

Maior retrospectiva brasileira da obra de Joseph Beuys chega à Bahia

Itinerância da exposição *Joseph Beuys – A revolução somos nós* reúne 250 obras do artista alemão no Museu de Arte Moderna

A maior retrospectiva já dedicada à obra do artista alemão Joseph Beuys no Brasil chega dia 13 de dezembro ao Museu de Arte Moderna da Bahia. *Joseph Beuys - A revolução somos nós* reúne 250 obras criadas de 1964 a 1986, entre cartazes, múltiplos e vídeos. Realização do SESC São Paulo e da Associação Cultural Videobrasil, a exposição foi vista por 30 mil pessoas em São Paulo. A itinerância baiana é realizada pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e IPAC.

Com curadoria-geral de Solange Farkas, presidente do Videobrasil e diretora do MAM, a exposição tem como curador convidado Antonio d'Avossa, professor de arte contemporânea na Academia de Brera, em Milão. A ideia central é revelar a diversidade de estratégias usadas por Beuys para difundir suas proposições políticas e filosóficas.

“O pensamento difundido pelos múltiplos,

cartazes e vídeos de Beuys não se torna menos instigante conforme o tempo passa”, diz Solange Farkas. “Sobretudo num momento em que a profunda conexão arte/política se reafirma.”

“O grande mérito de Beuys é perceber que a criatividade é inata no ser humano”, diz Márcio Meirelles, secretário de Cultura da Bahia. A ideia de uma arte transformadora e acessível a todos está na base da programação educativa da exposição, com atividades teóricas e práticas conduzidas por artistas como Tuti Minervino e Ayrson Heráclito, e programas para professores, crianças e famílias.

No primeiro dia de visita, uma cerimônia de plantio de árvores no Jardim das Esculturas, com a participação dos curadores e de representantes do terreiro de Candomblé Ilê Axé Opó Afonjá, homenageia Beuys e lembra a obra *7000 Carvalhos*, criada para a Documenta 7, em Kassel.

JOSEPH BEUYS - A REVOLUÇÃO SOMOS NÓS

www.sescsp.org.br/beuys

De 14 de dezembro de 2010 a 13 de fevereiro de 2011, no Casarão, térreo

Abertura: 13 de dezembro, às 19h

Visitação: de terça a domingo, das 13h às 19h; sábados, das 13h às 21h

Cerimônia de plantio de árvores: 14 de dezembro, às 17h, no Jardim das Esculturas

Conferência: *Joseph Beuys – A revolução somos nós*, com Antonio d'Avossa
14 de dezembro, às 19h, no Auditório

Programação educativa: até fevereiro de 2011

Programação: www.sescsp.org.br/beuys | **Informações:** tel. (71) 3117 6141

Museu de Arte Moderna da Bahia

Av. Contorno, s/nº, Solar do Unhão, Salvador, Bahia

Tel. (71) 3117 6139 | www.mam.ba.gov.br | mam@mam.ba.gov.br

“A informação e a comunicação são pedras fundamentais da prática artística de Beuys: a escultura social é antes de tudo pensamento, e o pensamento é escultura social.” Antonio d’Avossa

A exposição

A partir de uma complexa articulação de referências teóricas, que vão do cristianismo à antroposofia, **Joseph Beuys** (1921–1986) construiu uma obra referencial para a concepção contemporânea de arte. O compromisso político, a crença na transformação social como trabalho artístico e o aspecto ritualístico marcam seus trabalhos, que se valem de estratégias variadas – da ação à escultura, da instalação aos debates, da criação de múltiplos às artes gráficas. Seu poderoso vocabulário simbólico passa pelo uso de materiais como feltro e gordura e pela presença do artista, muitas vezes inseparável da obra.

A produção representada pela exposição *Joseph Beuys – A revolução somos nós* corresponde a um período de intensa atividade política, no qual Beuys adere ao partido ambientalista alemão Os Verdes, cria a Organização pela Democracia Direta por Plebiscito e funda a Universidade Livre Internacional (F.I.U.), instituição de ensino livre com várias sedes na Europa.

Nesse período, Beuys agrega às exposições e performances debates e encontros nos quais defen-

de a ideia de escultura social – a transformação da sociedade como obra artística coletiva, para a qual todo homem, como ser criativo, está apto. O conceito também se desdobra nos slogans que cria e usa repetidamente em suas obras: *A revolução somos nós*, *Todo homem é um artista*, *Arte=Capital*.

É nesse contexto que passa a usar múltiplos e materiais gráficos como veículos de difusão de ideias. “A partir da segunda metade dos anos 1960, os múltiplos e cartazes tornam-se um verdadeiro arsenal de propaganda para a escultura social e o conceito ampliado de arte”, diz Antonio d’Avossa. “Beuys traça com eles uma estratégia paralela à sua obra e integrada a ela.”

Professor de História da Arte Contemporânea na Academia de Brera, em Milão, d’Avossa foi colaborador próximo de Joseph Beuys na fase italiana do artista. Considerado um especialista sobretudo nos aspectos filosóficos da produção de Beuys, criou retrospectivas como *Operazione Difesa della Natura* (Barcelona, 1993), *The Nature of Joseph Beuys* (Toronto, 2004) e o *Evento Beuys* da 52ª Bienal de Veneza (2007).

“Interessa-me difundir veículos físicos, em forma de edições, porque me interessa difundir ideias. Esses objetos só podem ser compreendidos na relação com minhas ideias.” Joseph Beuys

Cartazes

A coleção de 200 cartazes que estará no MAM é a maior da Europa e aparece reunida em sua totalidade pela primeira vez. Pertencente ao italiano Luigi Bonotto, colecionador também de documentos e obras do grupo Fluxus, é uma amostra significativa dos trezentos cartazes produzidos por Beuys ao longo

das décadas de 1970 e 1980. Eles atestam um percurso intenso de exposições, performances, encontros, debates, projeções, eventos; e revelam o uso da mídia como veículo de ideias e slogans.

“Joseph Beuys não perdeu nenhuma oportunidade de usar esse meio de comunicação de massa

para promover suas ideias e dar forma visual ao seu pensamento”, diz d’Avossa.

Assim, um cartaz de 1972 denuncia a demissão de Joseph Beuys da Academia de Belas-Artes de Düsseldorf, onde ocupava a cadeira de escultura monumental, por haver admitido em seus cursos 142 estudantes excluídos da seleção inicial. Outro, que marca a participação do artista na 15ª Bienal de São Paulo, em 1979, reproduz a íntegra da *Conclamação para uma alternativa global*, manifesto político e estético da escultura social, escrito por Beuys e publicado originalmente em um jornal de Frankfurt, em 1978.

Em 1983, Beuys cria para uma associação de artistas nova-iorquinos um cartaz que é veiculado entre os anúncios do metrô da cidade. Na peça, o

slogan CREATIVITY = CAPITAL, que resume o pensamento de Beuys sobre a criatividade como verdadeiro capital humano, aparece escrito em um dos quadros-negros que o artista usa em suas falas.

Um cartaz usa uma escultura de Beuys para anunciar a campanha eleitoral dos Verdes, de 1979; em outro, o artista reutiliza seu retrato criado por Andy Warhol em 1980. “É uma produção que oscila continuamente entre a política e a estética”, diz d’Avossa. “Pode servir tanto para estetizar a política quanto para politizar a estética.”

O interesse dessas obras vai além de seu inegável valor gráfico. “Os cartazes nos convidam a ver a obra de Beuys como um verdadeiro processo de comunicação, de diálogo, dentro e fora do sistema da arte”, diz o curador.

“Para se comunicar, o homem usa a linguagem, gestos, meios. Quais meios usar para uma ação política? Eu escolhi a arte. Fazer arte é, portanto, um meio de trabalhar para o homem no campo do pensamento. Este é o lado mais importante do meu trabalho. O resto, objetos, desenhos, performances, vem em segundo lugar. No fundo, não tenho muito a ver com a arte. A arte me interessa apenas enquanto possibilidade de dialogar com o homem.” Joseph Beuys

Múltiplos

Entre 1965 e 1986, Beuys criou cerca de seiscentos múltiplos, alguns em edições ilimitadas, outros em tiragens altíssimas, de até 12 mil exemplares. No cenário internacional da arte, os múltiplos tornaram-se moda no início dos anos 1960, como uma nova forma de produção artística possibilitada pelas técnicas de reprodução. Para Beuys, eles eram “ideias e memórias permanentes, pontos de referência, monumentos transportáveis”. Além de chegar a um número maior de pessoas, significavam uma possibilidade de colocar em discussão a obra de arte como fetiche.

A exposição reúne quarenta peças, que variam de exemplares da revista *Der Spiegel* com o artista na capa, assinados por ele, a objetos como a *Bateria*

Capri, em que uma lâmpada se alimenta da energia de um limão; cartões-postais de feltro e madeira; e vinhos e vidros de azeite que carregam a marca da Universidade Livre Internacional (F.I.U.) e/ou do movimento *Defesa da Natureza*, que prega a revalorização da agricultura na Itália.

“Para ele, não se tratava de vender obras de arte em maior quantidade, mas de dar impulso a uma transformação na arte e na sociedade que, em última instância, se revela política”, diz o curador da exposição. “Não foi por acaso que os múltiplos tornaram-se os veículos de propaganda da Organização pela Democracia Direta por Plebiscito e da F.I.U. Apenas na vinculação com a práxis espiritual e política do artista eles adquirem sua verdadeira importância.”

Vídeos

Uma seleção de vinte obras em vídeo, datadas de 1964 a 1987, integra a exposição *Joseph Beuys - A revolução somos nós*. As obras ficam em exibição permanente na Capela e em três recintos do Casarão. Elas se dividem entre registros de ações históricas e documentários sobre o artista.

O bloco histórico inclui performances seminais do grupo Fluxus, do qual Beuys fez parte, ao lado de Nam June Paik, George Maciunas e outros, além de algumas das ações mais célebres do artista. Em *Eurasienstab*, de 1968, Beuys usa gordura em um ritual destinado a unir Oriente e Ocidente; *I Like America and America Likes Me* registra a performance em que o artista interage por algumas horas com um coiote dentro da galeria nova-iorquina René Block, em 1974.

Para comprovar a multiplicidade de estratégias de Beuys, o videoclipe *Sonne statt Reagan* (Sol em vez de Reagan) mostra o artista interpretando, com a banda new wave alemã Die Desserteure, uma canção de protesto contra a política armamentista do então presidente americano Ronald Reagan, em 1982.

A seleção inclui ainda uma série de documentários e registros de encontros em que Joseph Beuys expõe seu pensamento e explica fundamentos de sua obra, como o uso do feltro e da gordura, em diferentes momentos de sua carreira. Um deles, *Transformer* (1979), acompanha o artista durante a montagem da maior retrospectiva que recebeu em vida, no Guggenheim Museum de Nova York, em 1979.

Vídeos_Ações (Capela)

***Eurasienstab (Bastão Eurásia)*, 1968, 20'**

Com uma palmilha de ferro sob um dos sapatos, Beuys instala vigas nos quatro cantos de uma sala, e usa gordura para unir simbolicamente Oriente e Ocidente. No âmbito de sua obra, a ação exemplifica uma atividade xamanística, de cura. Foi realizada pela primeira vez em 1967, em uma galeria de Viena. Esse registro é de uma versão reencenada na Wide White Space Gallery, na Antuérpia, em 1968.

***Filz TV (TV Feltro)*, 1970, 11'**

Beuys está sentado de costas para a câmera e de frente para um televisor ligado, com a tela coberta por feltro. Ouve-se o som de um noticiário, que fala do preço da carne e do leite. O artista veste luvas e boxeia com o aparelho, na primeira de uma série de interações. O vídeo reencena ação realizada pela primeira vez em um festival de happenings em Copenhague, em 1966. Foi exibido pela TV pública alemã dentro da "tele-exposição" *Identifications* (1970), de Gerry Schum, que também incluía participações de artistas como Gilbert & George e Ulrich Rückriem.

***Celtic + (Céltico +)*, 1971, 25'**

Cercado somente por fotógrafos e pela equipe de filmagem, Beuys começa a ação lavando os pés de sete pessoas. Em seguida, o artista se deita no chão, desenha em um quadro-negro, rasteja, sobe uma escada. Afinal, senta-se com um bastão nas mãos, diante do quadro-negro, em posição meditativa, e passa um longo tempo imóvel, enquanto filmes que registram outras de suas ações são projetados. A essa altura, uma multidão se acumula a sua volta. A obra foi apresentada originalmente no Festival de Edimburgo, na Escócia; a versão registrada aqui aconteceu na Basileia.

***Vitex Agnus Castus*, 1972, 22'**

Beuys está deitado no chão e esfrega seus dedos manchados de óleo em uma pilha de cobre e cera. Um ramo de agnocasto está preso ao chapéu do artista e uma fita de cobalto com o nome latino da planta corre por suas costas. O cobalto é um elemento masculino e o cobre, feminino. A ação aconteceu uma única vez, na galeria italiana do artista, a Modern Art Agency, em Nápoles, em 1972.

I Like America and America Likes Me (Eu gosto da América e a América gosta de mim), 1974, 35'

Registro da ação homônima, realizada entre 23 e 25 de maio de 1974. Ao chegar ao aeroporto JFK, em Nova York, Beuys é enrolado em um cobertor de feltro e transportado de maca, em uma ambulância, até a galeria René Block, onde um coioote o espera em um espaço gradeado. Por três dias, o artista compartilha o espaço com o animal, considerado pelos povos nativos da América um mediador entre o mundo dos vivos e o dos mortos. No fim da performance, o artista é levado ao aeroporto e deixa o país sem ter tocado os pés em seu solo. A ação alude à complexa relação entre Beuys e os Estados Unidos, então empenhados na guerra do Vietnã.

In Memoriam George Maciunas (Em memória de George Maciunas), 1978, 46'

Durante uma noite dedicada ao grupo Fluxus pela Academia de Belas-Artes de Düsseldorf, em 7 de julho de 1978, Joseph Beuys e Nam June Paik protagonizam um concerto de piano heterodoxo em homenagem ao criador do movimento. Maciunas morreu aos 47 anos; Beuys e Paik fazem o concerto durar 74 minutos.

Beuys, 1981, 11'

Num filme concebido pelos realizadores Werner Nekes e Dore O. como uma "escultura cinematográfica", Beuys permanece de costas para a câmera, diante de uma parede branca com uma janela desenhada. No plano fixo, compara-se a Duchamp, fala de arte como um exercício que não se restringe ao âmbito do museu e define o homem como um "ser em desenvolvimento", no que diz respeito a suas potencialidades sensoriais e criativas. *Essa obra será exibida também no Casarão.*

Sonne statt Reagan (Sol em vez de Reagan), 1982, 3'

Nesse videoclipe, Beuys tenta a sorte como crooner da banda new wave Die Desserteur, interpretando uma canção de protesto contra a política armamentista do então presidente americano Ronald Reagan. O tí-

tulo brinca com a semelhança entre Reagan e *Regen* (chuva, em alemão). A música foi lançada em compacto, e Beuys cantou-a ao vivo seguidamente, em demonstrações pacifistas e no programa *Bananas*, da TV pública alemã.

Coyote III (Coioote 3), 1984, 61'

Joseph Beuys e Nam June Paik fazem um concerto de piano e voz em Tóquio. Enquanto Paik senta-se ao piano, Beuys usa o microfone para simular o uivo de um coioote.

Die Fettecke (Canto de gordura), 1987, 40'

Beuys prepara e instala um canto de gordura na sala 3 da escola de Belas-Artes de Düsseldorf, que usava como ateliê em seus últimos anos à frente da cadeira de escultura monumental. O artista deu a obra a Johannes Stüttgen, então seu assistente. Depois da morte de Beuys, Stüttgen volta à escola para rever a escultura e a encontra parcialmente destruída.

Vídeos Documentários 1 (Casarão)

Atlantis - Kukei Akopee - Nein!

BRAUNKREUZ - FETTECKEN - MODELLFETTECKEN

(Atlantis - Kukei Akopee - Não! BRAUNKREUZ - CANTOS DE GORDURA - MODELOS DE CANTOS DE GORDURA), 1964, 25'

Beuys usa um piano e uma chave de fenda nessa série de ações realizadas em um festival alemão de arte nova, em 1964.

Atlantis - Atlantis_und in uns... unter uns... landunter, 1965 (Fluxus) (Atlantis - Atlantis_e dentro de nós... debaixo de nós... terra abaixo, 1965 [Fluxus]), 1966, 11'

Formado por George Maciunas, Nam June Paik e outros, o Fluxus defendia a revisão radical das fronteiras da arte e a adoção de suas práticas criativas no dia a dia. Beuys conheceu o grupo por meio de Paik, de quem se tornou amigo no começo dos anos 1960, e manteve com o grupo uma breve ligação formal. Aqui, o Fluxus em ação no programa de TV *Kunst und Ketchup*.

Provokation: Lebenselement der Gesellschaft – Zu Kunst und Antikunst

(Provocação: elemento vital da sociedade – sobre arte e antiarte), 1970, 90'

O escritor Max Bense, o filósofo Arnold Gehlen e o crítico Wieland Schmied discutem arte com Beuys e Max Bill na TV WDR, de Düsseldorf. O programa foi exibido em 27 de janeiro de 1970.

Joseph Beuys Public Dialogue at the New School, New York City

(Joseph Beuys: encontro público na New School, Nova York), 1974, 120'

Joseph Beuys se rendeu aos EUA em janeiro de 1974, a convite do galerista Ronald Feldman. Viajando com Klaus Staeck, um dos editores de suas obras, fez em várias cidades a conferência *The Energy Plan for the Western Man* (O plano energético para o homem ocidental). Esse vídeo registra sua primeira aparição pública no país, em janeiro de 1974, na New School for Social Research, em Nova York. Na sala lotada, o artista responde perguntas da plateia.

A Conversation: Joseph Beuys, Douglas Davis, and Nam June Paik (Uma conversa: Joseph Beuys, Douglas Davis e Nam June Paik), 1974, 34'

Uma conversa entre Beuys e os pioneiros da videoarte Douglas Davis e Nam June Paik na galeria Ronald Feldman Fine Arts, em Nova York. Um dos temas é o potencial artístico da tecnologia dos satélites, que os três usariam em projeto colaborativo para a Documenta 6, o *Satellite Telecast*, primeira transmissão planetária ao vivo de uma videoperformance (1977).

Vídeos_Documentários 2 (Casarão)

Joseph Beuys: Videoviews by Willoughby Sharp (Joseph Beuys no Videoviews de Willoughby Sharp), 1975, 25'

Beuys fala de arte e política em programa da série *Videoviews*, que registra diálogos entre Willoughby e artistas como Dennis Oppenheim, Bruce Nauman e Vito

Acconci. A entrevista de Beuys foi exibida como arte na galeria nova-iorquina Ronald Feldman Fine Arts. Artista e curador, Willoughby representou os Estados Unidos na Bienal de Veneza de 1976 e assinou a mostra de vídeo da retrospectiva de Beuys no Guggenheim de Nova York (1979).

Jeder Mensch ist ein Künstler (Todo homem é um artista), 1979, 60'

Beuys conta seu percurso, oferece explicações sobre seu trabalho e responde a pontos de vista de críticos de arte a seu respeito. Fala de sua concepção antropológica de arte, como lugar “a partir do qual tudo o que é novo emerge”, e dos motivos para usar materiais como gordura e feltro. O vídeo mostra como o artista cria uma concepção complexa e universal travando embates entre crescimento e transformação, forma e deformidade.

Joseph Beuys – Transformer (Joseph Beuys – O transformador), 1979, 88'

Um longo depoimento de Beuys serve de eixo ao documentário do escultor e cineasta John Halpern, que cria uma introdução consistente à obra e ao pensamento do artista alemão. Boa parte das entrevistas e imagens acontece durante a montagem da retrospectiva de Beuys no Guggenheim Museum de Nova York, em 1979, a maior que o artista teve em vida. Beuys fala das experiências que moldaram sua vida e obra, e da importância de elementos como gordura, ferro e cobre em suas esculturas.

Joseph Beuys in Museum Boymans-van Beuningen, 1980, 17'

Entre 1979 e 1980, o museu de Roterdã expõe desenhos de Beuys. Uma artista de Amsterdã registra discussão em que o artista explica a face política de seu conceito ampliado de arte.

Joseph Beuys: Dialogue with Audience (Joseph Beuys: Diálogo com o público), 1980, 50'

Beuys discute com o público da escola superior de arte e arquitetura Cooper Union de Nova York, em 7 de janeiro de 1980. Documentário de Gianfranco Mantegna.

Plantio de árvores e conferência abrem programação educativa da exposição

Até fevereiro, o público do MAM pode participar de oficinas, debates, cursos e visitas mediadas gratuitas

Com cursos e oficinas construídos em torno das práticas do artista alemão, a Curadoria Educativa da exposição *Joseph Beuys – A revolução somos nós* traz ao Museu de Arte Moderna uma programação intensa, destinada a públicos diversos. Gratuitas, as atividades se estendem até fevereiro.

Abrigado na Galeria 3, o espaço Universidade Livre Internacional na Bahia funcionará como uma sede simbólica da F.I.U., instituição fundada por Beuys nos anos 1970 para promover a reflexão sobre o presente e o futuro da sociedade. Lá, os visitantes e participantes das atividades poderão consultar livros e outras publicações sobre Beuys.

Além de visitas mediadas para grupos agendados ou espontâneos durante todo o período da exposição, o programa oferece cursos que debatem e transformam em experiência prática fundamen-

tos da obra de Beuys. Os cursos serão conduzidos pelos artistas Ayrson Heráclito, Tuti Minervino e Dália Rosenthal e pelo curador Fernando Oliva.

Duas oficinas lúdicas, que acontecem aos sábados e domingos, convidam crianças e famílias a descobrir a obra de Beuys. Aos domingos, o Pinte no MAM oferece o programa *Desenhando esculturas*, que explora conceitos do artista.

Uma cerimônia de plantio de árvores lembra a obra *7000 carvalhos*, realizada por Beuys para a Documenta 7, em Kassel. O plantio acontece no Jardim das Esculturas, dia 14 de dezembro, às 17h, com a presença dos participantes do programa educativo, curadores e de um representante do terreiro Ilê Axé Opô Afonjá. Em seguida, às 19h, o curador convidado Antonio d'Avossa traça um panorama das ideias e práticas de Beuys em uma conferência.

JOSEPH BEUYS - A REVOLUÇÃO SOMOS NÓS

Curadoria Educativa

Dezembro de 2010 a fevereiro de 2011
MAM - Galeria 3 - Universidade Livre Internacional na Bahia

Visitas mediadas para grupos agendados
Horários: de terça a domingo, às 14h e 16h
Inscrições: tel. (71) 3117 6141

Visitas mediadas para público espontâneo
Horários: de terça a domingo, às 15h e 17h | Inscrições: na Lojinha do MAM

Informações sobre outras atividades: tel. (71) 3117 6141
Inscrições: www.mam.ba.gov.br

Museu de Arte Moderna da Bahia
Av. Contorno, s/nº, Solar do Unhão, Salvador, Bahia
tel. (71) 3117 6139 | www.mam.ba.gov.br | mam@mam.ba.gov.br

CONFERÊNCIA

Joseph Beuys – A revolução somos nós

Com *Antonio d'Avossa*

O curador da exposição e professor de arte contemporânea da Academia de Brera, Milão, traça um panorama das ideias que marcam a atuação de Joseph Beuys como artista, professor e ativista.

Vagas: 100

Data: 14 de dezembro, terça-feira

Horário: 19h

Local: Auditório do MAM

Informações: tel. (71) 3117 6141

Inscrições: preencha a ficha disponível no site www.mam.ba.gov.br e envie para o e-mail educativomam@gmail.com

CURSOS

Práticos e teóricos, são voltados para artistas, professores e estudantes que trabalham nas áreas de artes plásticas, literatura, música, vídeo e fotografia.

Informações: tel. (71) 3117 6141

Inscrições: preencha a ficha disponível no site www.mam.ba.gov.br e envie para o e-mail educativomam@gmail.com

Artes visuais

Todo homem é um artista – Voz, corpo e palavra como matéria na criação plástica

Com *Tuti Minervino*

Com base em ideias presentes em alguns processos de criação de Joseph Beuys, os encontros exploram corpo e voz como matéria do trabalho plástico.

Vagas: 20

Datas: 12, 13 e 14 de janeiro de 2011 (quarta, quinta e sexta-feira)

Horário: das 14h às 17h

Local: Galeria 3

História da arte

O elemento material na obra de Joseph Beuys

Com *Dália Rosenthal*

A artista e pesquisadora aborda aspectos simbólicos e formais da produção de Joseph Beuys, partindo dos materiais “energéticos” de uso recorrente em sua obra, como feltro, gordura, mel e cobre.

Vagas: 40

Datas: 19, 20 e 21 de janeiro de 2011 (quarta, quinta e sexta-feira)

Horário: das 14h às 17h

Local: Galeria 3

Artes visuais

Relações entre arte, xamanismo e Candomblé: reflexões práticas sobre a transcendência, o ritual e a cura

Com *Ayrson Heráclito*

A partir da reflexão sobre o uso de materiais orgânicos por Joseph Beuys, o artista conduz práticas experimentais que exploram diferentes suportes e matérias.

Vagas: 20

Datas: 27, 28 e 29 de janeiro de 2011 (quinta, sexta, e sábado)

Horário: das 14h às 17h

Local: Galeria 3

Artes visuais

Plástica social como forma de esculpir o mundo na contemporaneidade

Com *Antonio Carlos Portela*

A partir do conceito expandido de arte e da ideia de escultura social de Beuys, os encontros abrodam temas como a relação entre arte e vida e a dimensão transcendental da arte.

Vagas: 20

Datas: 3 e 4 de fevereiro de 2011 (quinta e sexta-feira)

Horário: das 14h às 18h

Local: Galeria 3

História da arte

Arte e política: relações possíveis na arte contemporânea

Com *Fernando Oliva*

Como os artistas se relacionam com a dimensão política a partir de suas práticas? Em torno desta questão e de ideias de Beuys, o curador constrói reflexões e apresenta projetos criados por artistas para a publicação *Caderno SESC_Video-brasil 06*.

Vagas: 40

Data: 9 de fevereiro de 2011 (quarta-feira)

Horário: das 14h às 17h

Local: Galeria 3

CICLO DE ATIVIDADES PARA O ARTE-EDUCADOR - ATIVIDADE ESPECIAL

A prática docente de Joseph Beuys – Reflexões e desdobramentos para ações de formação e artes na escola

Com foco na prática docente de Beuys, o encontro é voltado para professores dos Ensinos Fundamental e Médio, e educadores ligados a ONGs e instituições culturais.

Com *Antonio Carlos Portela* e *Valquíria Prates*

Vagas: 40

Datas: 7 de fevereiro de 2011

(segunda-feira)

Horário: das 14h às 17h

Local: Galeria 3

Informações: tel. (71) 3117 6141

Inscrições: preencha a ficha disponível no site www.mam.ba.gov.br e envie para o e-mail educativomam@gmail.com

CONVERSAS COM ARTE - VISITAS MEDIADAS

Durante todo o período da exposição, educadores conduzem grupos de até vinte pessoas em visitas mediadas de uma hora, que tratam das práticas e conceitos de Joseph Beuys.

Grupos agendados

Horários: de terça a domingo, às 14h e 16h

Inscrições: tel. (71) 3117 6141

Público espontâneo (sem agendamento)

Horários: de terça a domingo, às 15h e 17h

Inscrições: na Lojinha do MAM

MAM EM FAMÍLIA – VISITAS-ATELIÊ

Duas oficinas lúdicas, indicadas para crianças, jovens, adultos e famílias. As crianças devem ter no mínimo seis anos de idade; menores de doze anos devem estar acompanhados de adultos.

Esparramando ideias pelo mundo

A oficina propõe criar cartazes, postais e objetos para circular soluções para problemas da cidade dos participantes.

Vagas: 20

Horários: sábados, das 15h às 16h

Inscrições: na Lojinha do MAM

Investigação Beuys: Eu-detetive

Propõe explorar a exposição a partir da busca de palavras-chave e outras pistas nos cartazes, múltiplos e vídeos de Joseph Beuys.

Horários: domingos, das 15h às 16h

Inscrições: na Lojinha do MAM

PINTE NO MAM

Durante os meses da exposição, o tradicional ateliê aberto de pintura do museu, voltado a públicos de qualquer idade, convida artistas e arte educadores para propor temas de trabalho a partir dos desenhos, esculturas e ideias de Joseph Beuys.

Com *Roberto Cerne Fernandes de Abreu Filho*, *Maninho* (coordenação) e *Ana Raquel* (assessoria pedagógica)

Horários: domingos, das 16h às 18h

Local: Pátio das Mangueiras do MAM

Informações: tel. (71) 3117 6142

ZOOM.IN ZOOM.OUT

Estreitar as relações entre o museu e comunidades do entorno e da região metropolitana é o objetivo do projeto, que envolve visitas mediadas ao MAM e incursões nas comunidades. Para o período da exposição, o projeto oferece a oficina *Todo homem é um artista – Escultura social para a transformação das cidades*, que organiza grupos e os convida a desenvolver soluções e propostas para os espaços e serviços públicos da cidade.

Local: Galeria 3

Informações: tel. (71) 3117 6141

Inscrições: enviar a ficha de inscrição disponível no site www.mam.ba.gov.br para o e-mail educativomam@gmail.com

PARTICIPANTES

ANTONIO CARLOS PORTELA é artista, pesquisador e professor da Universidade Federal do Recôncavo. Coordenou as atividades educativas do Museu de Arte Moderna da Bahia entre 2008 e 2010.

ANTONIO D'AVOSSA é professor de história da arte contemporânea na Academia de Brera, Milão. Especialista nos aspectos filosóficos da produção de Joseph Beuys, curou retrospectivas como *Operazione Difesa della Natura* (Barcelona, 1993) e o *Evento Beuys* da 52ª Bienal de Veneza (2007).

AYRSON HERÁCLITO é mestre em artes visuais pela Universidade Federal da Bahia, professor do quadro permanente do Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB, artista e curador. Sua obra transita pela instalação, fotografia, audiovisual e performance.

DÁLIA ROSENTHAL é artista visual e educadora, mestre em história da arte e doutora em poéticas visuais pela Unicamp, com a dissertação *O elemento material na obra de Joseph Beuys*. É docente no Departamento de Artes Plásticas da USP.

FERNANDO OLIVA é curador, editor e professor da Faculdade de Artes Plásticas da FAAP e da Faculdade Santa Marcelina. Seus projetos curatoriais incluem *Cover = Reencenação + Repetição* (MAM-SP, 2008) e *À la Chinoise + The Site Specific* (Microwave New Media Arts Festival, Hong Kong, 2007).

ROBERTO CERNE FERNANDES (MANINHO) é artista plástico e coordenador do Pinte no MAM, projeto direcionado para o público infanto-juvenil que acontece aos domingos no MAM-BA.

TUTI MINERVINO é performer, poeta e artista visual. Reuniu sua produção recente na retrospectiva *Tuti Va Bene* (Galeria Acbeu, 2010). Recebeu o Prêmio Funarte de Estímulo à Criação Artística em Artes Visuais (2010) com o projeto *De Tuti um Pouco*, um ateliê aberto ao público no MAM-BA.

VALQUÍRIA PRATES é educadora, escritora, curadora, mestre em educação e doutoranda na área de ação cultural e mediação pela ECA-USP. Desenvolve projetos de curadoria em arte e literatura, e atua como consultora junto a museus, instituições culturais e escolas.

Sesc São Paulo e Associação Cultural Videobrasil

Em parceria que se estende desde a década de 1990, SESC São Paulo (www.sescsp.org.br) e Associação Cultural Videobrasil (www.videobrasil.org.br) realizam juntos grandes exposições de arte contemporânea, como a recente *Sophie Calle – Cuide de você* (SESC Pompeia, São Paulo, e Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, 2009), a Mostra Africana de Arte Contemporânea (SESC Pompeia, São Paulo, 2000) e a Mostra Pan-Africana de Arte Contemporânea (MAM-BA, Salvador, 2005).

O Festival Internacional SESC_Videobrasil, que trouxe ao país mostras importantes de artistas como Peter Greenaway, Bill Viola e Nam June Paik, é outra realização da parceria. Na 17ª edição,

em 2011, o Festival passa a se chamar Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil e abre sua mostra competitiva, Panoramas do Sul, antes restrita a vídeos, a instalações, performances, livros-objeto e outras experiências artísticas.

Outros projetos constantes realizados pelas duas instituições em parceria incluem os Encontros SESC_Videobrasil; a Videoteca Videobrasil; a série de documentários sobre artistas Videobrasil Coleção de Autores; o FF>>Dossier, publicação on-line sobre artistas; e a publicação anual sobre arte contemporânea Caderno SESC_Videobrasil, que chegou ao número 6 em 2010.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

Comunicação

Teté Martinho

tel. (11) 9901 0375

tetemartinho@videobrasil.org.br

Para obter mais informações sobre as atividades da Associação Cultural Videobrasil, visite o site

www.videobrasil.org.br

JOSEPH BEUYS - A REVOLUÇÃO SOMOS NÓS

www.sescsp.org.br/beuys

De 14 de dezembro de 2010 a 13 de fevereiro de 2011, no Casarão, térreo

Abertura

Dia 13 de dezembro, às 19h

Visitação

De terça a domingo, das 13h às 19h; sábados, das 13h às 21h

Cerimônia de plantio de árvores

Dia 14 de dezembro, às 17h, no Jardim das Esculturas

Conferência

Joseph Beuys – A revolução somos nós, com Antonio d'Avossa

Dia 14 de dezembro, às 19h, no Auditório

Curadoria educativa

Programação: www.sescsp.org.br/beuys

Informações: tel. (71) 3117 6141

Inscrições: www.mam.ba.gov.br

Museu de Arte Moderna da Bahia

Av. Contorno, s/nº, Solar do Unhão, Salvador, Bahia

Tel. (71) 3117 6139

www.mam.ba.gov.br | mam@mam.ba.gov.br

Assessoria de Comunicação

Juliana Maia | Coordenadora de Comunicação, MAM

tel. (71) 8887 2003 | (71) 3116 8007

Silvana Malta | Assessora de Imprensa, MAM

tel. (71) 8106 0581 | (71) 3117 6137

Teté Martinho | Comunicação Associação Cultural Videobrasil

tel. (11) 9901 0375 | tetemartinho@uol.com.br

Realização da Itinerância

Museu de Arte Moderna da Bahia

Diretoria de Museus

Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia

Realização

Associação Cultural Videobrasil | SESC